



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 12, Issue, 06, pp. 56434-56436, June, 2022



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM UM PRESÍDIO DO NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

Fernanda Maria Santos*¹, Joyce Alves Pereira¹, Nadine Antunes Teixeira², Lorena Rodrigues Barbosa², Danniely Paschoal Gomes², Lucas Faustino de Souza², Maria Clara Lélis Ramos Cardoso³, Naiara Bruno Santana Spínola⁴, Andressa da Cruz Almeida Sales⁴, Leonardo Félix de Oliveira⁵, Gustavo Fagundes Eulálio dos Anjos⁶, Ivana Jacob Ibrahim⁷, Rosane Versiani de Aguiar⁸, Jairo Evangelista Nascimento⁹ and Agna Soares da Silva Menezes¹⁰

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ²Enfermeira(o). Especialista em Saúde da Família. Referência Técnica do Apoio Institucional. Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ³Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ⁴Enfermeira Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ⁵Enfermeira(o). Especialista em Saúde da Família. Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ⁶Odontólogo. Especialista em Implantodontia. Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ⁷Médica. Especialista em Medicina de Família e Comunidade. Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ⁸Enfermeira. Vigilância Epidemiológica. Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros-MG; ⁹Odontólogo. Doutor em Ciências da Saúde (PPGCS/Unimontes). Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE. Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ¹⁰Enfermeira. Docente do curso de enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd March, 2022
Received in revised form
14th April, 2022
Accepted 20th May, 2022
Published online 22nd June, 2022

Key Words:

Qualidade de vida,
Prisão,
Saúde da Mulher.

*Corresponding author:
Fernanda Maria Santos

ABSTRACT

Introdução: Qualidade de vida é um conceito relacionado às dimensões que compõem o ser humano, tais como os aspectos físico, psicológico, afetivos, sociais e ambientais. É importante conhecer as condições de vida em que se encontram as pessoas privadas de liberdade, uma vez que esse conhecimento pode contribuir com uma futura elaboração de políticas voltadas ao cuidado desse público. As mulheres que estão em privação de liberdade são mais propensas a adquirir problemas relacionados à saúde física e psíquica, em função da maior sensibilidade e fragilidade desse público. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de mulheres que se encontram privadas de liberdade em um presídio feminino em Montes Claros, Minas Gerais/Brasil. **Métodos:** A pesquisa tem caráter quantitativo, exploratório e descritivo e foi realizada em um presídio que recebe mulheres reclusas na cidade de Montes Claros- MG, no período de outubro de 2018. As participantes da pesquisa que se adequaram aos critérios de inclusão responderam ao questionário WHOQOL-bref e ao questionário socioeconômico. **Resultados:** Das 52 mulheres reclusas no presídio, 45 aceitaram participar da pesquisa e enquadraram-se nos critérios de inclusão. Possuíam idade variando entre 18 e 63 anos e, quanto ao grau de escolaridade, 57,8% apresentaram ensino fundamental incompleto. Destas mulheres, 86,7% possuem filhos e 60,0% possuem 11 meses de tempo de institucionalização. **Conclusão:** Observou-se um comprometimento na qualidade de vida nos aspectos psicológicos e físicos das mulheres privadas de liberdade.

Copyright © 2022, Fernanda Maria Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Fernanda Maria Santos, Joyce Alves Pereira, Nadine Antunes Teixeira, Lorena Rodrigues Barbosa et al. "Qualidade de vida das mulheres privadas de liberdade em um presídio do norte de minas gerais, brasil", *International Journal of Development Research*, 12, (06), 56434-56436.

INTRODUÇÃO

A presença de qualquer indivíduo em um contexto cultural, seus objetivos, suas perspectivas, seus valores e suas preocupações são padrões que definem a sua qualidade de vida (FREITAS *et al.*, 2014).

Nesse sentido, qualidade de vida torna-se um conceito relacionado às dimensões que compõem o ser humano, tais como os aspectos físico, psicológico, afetivos, sociais e ambientais (FREITAS, MOREIRA, GONÇALVES, 2014). Independentemente de etnia, sexo, idade e classe socioeconômica ou cultural, a saúde é um direito indispensável para qualquer ser humano. Fatores como a alimentação, o transporte,

o lazer, a moradia e a segurança influenciam no bem-estar e na qualidade de vida de todos os indivíduos (SANTOS *et al.*, 2017). As condições de vida e saúde são importantes para toda a população, pois podem afetar positiva ou negativamente na forma como o indivíduo funcionará como membro de uma sociedade. A Política Nacional 210/2014 veio com o intuito de reformular as práticas no sistema prisional, uma vez que as mulheres privadas de liberdade necessitam de uma atenção diferenciada, bem como de prevenção de todos os tipos de violência, de humanização no cumprimento da pena, entre outros (BRASIL, 2014). Como se trata de um grupo específico que se encontra em condições de vulnerabilidade, entende-se que seja importante conhecer as necessidades dessas mulheres, sobretudo com o trabalho em rede de atenção à saúde e o avanço de políticas públicas específicas, que assegurem melhores condições de saúde às mulheres encarceradas e forneçam subsídios para o resgate da cidadania e dos direitos humanos. Com isso, são criadas condições dignas de saúde, sobretudo no que se refere à atenção à saúde mental, visto que é uma população mais propensa ao sofrimento psíquico em decorrência do período de reclusão (ROCHA, 2014; SANTOS, 2017). Sugere-se também a importância de empenhar-se na atenção e qualidade da assistência voltada à saúde sexual e ginecológica dessas mulheres, para evitar a propagação de doenças entre elas e, posteriormente, para seus companheiros. Buscam-se, assim, medidas preventivas contra o câncer de colo de útero e de mama, além de métodos contraceptivos e combate a infecções sexualmente transmissíveis (IST), com vistas a promover uma melhor qualidade de vida (AGNOLO, 2013; ROCHA, 2014). A importância de se conhecer a saúde de mulheres privadas de liberdade reside na sua contribuição com a prevenção, proteção e promoção à saúde (ROCHA *et al.*, 2014). Sabe-se que 10,2 milhões de pessoas da população mundial encontram-se encarceradas e, no Brasil, para cada 100 mil habitantes, existem 274 indivíduos privados de liberdade (AUDI *et al.*, 2016). As circunstâncias de confinamento são taxativas para o processo de saúde e doença, bem como para a relação entre problemas e necessidades de saúde, pois a fragilidade do sistema prisional pode estimular o surgimento de numerosos transtornos à saúde que se unem àqueles pré-existentes e os agravam (SANTOS *et al.*, 2017).

A população carcerária tem crescido nos últimos anos. Em Minas Gerais, no ano de 2014, esse número chegou a 61.286 pessoas privadas de liberdade e, dessas, 49% são compostas pela população feminina (BRASIL, 2014). A presença da população feminina na criminalidade, segundo estudos brasileiros, pode estar associada ao meio sociocultural, à baixa escolaridade, ao nível socioeconômico, à história de prostituição, ao tráfico de drogas, bem como à idade, pois elas tendem a ser cada vez mais jovens (FERREIRA *et al.*, 2014). Considerando-se o seu aumento progressivo, principalmente pelo tráfico de drogas, a inclusão dessas mulheres na prisão desafia as instituições governamentais e a sociedade civil (PIMENTEL *et al.*, 2015). Mulheres encarceradas desenvolvem doenças com mais facilidade, quando comparadas aos homens. Isso se dá por fatores como sensibilidade, emoção, tristeza, angústia, estresse, além, é claro, dos aspectos biológicos (SANTOS *et al.*, 2017). Diante das necessidades das mulheres privadas de liberdade, fica instituída a PNAME- Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas Prisionais, que tem como objetivo modificar as práticas vivenciadas nos sistemas prisionais brasileiros e garantir os direitos necessários à humanização (BRASIL, 2014). Em face dessa problemática, o objetivo desse estudo foi conhecer a qualidade de vida das mulheres privadas de liberdade no presídio Alvorada, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil.

MÉTODOS

O estudo apresenta caráter transversal, epidemiológico, quantitativo e descritivo. A pesquisa foi realizada em um presídio localizado no bairro Jardim Alvorada, na cidade de Montes Claros- Minas Gerais/Brasil. Trata-se do presídio mais antigo da cidade, construído em 1880, e é o único que recebe pessoas reclusas de ambos os sexos, tendo em sua unidade, atualmente, 378 reclusos, com 370 do sexo masculino e 52 reclusas do sexo feminino. Participaram do estudo 45

mulheres que se enquadraram nos critérios de inclusão. Foi utilizado para a condução do estudo um questionário socioeconômico e o questionário WHOQOL-bref, que é um instrumento de coleta de dados validado para a avaliação da qualidade de vida, composto por 26 questões, com duas questões gerais relacionadas à qualidade de vida e as outras 24 contendo os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (WHOQOL-bref, 1998). A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2018, por meio de questionário autoaplicável. Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o Excel (pacote *Microsoft Office*) e o Software SPSS® (*Statistical Package for the Social Science*) versão for Windows 22.0 para Windows®, obtendo uma análise descritiva com frequência absoluta e relativa.

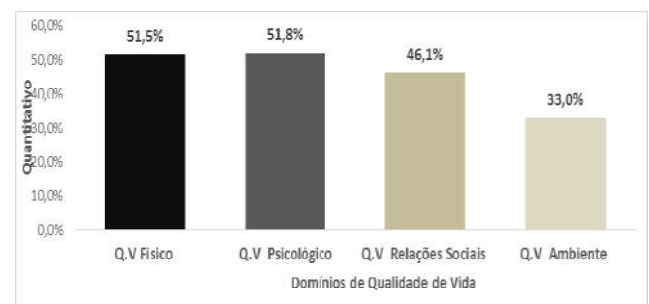
RESULTADOS

Das 52 mulheres que se encontram privadas de liberdade, 45 aceitaram participar da pesquisa e enquadraram-se nos critérios de inclusão. Possuem idade variando entre 18 e 63 anos e, quanto ao grau de escolaridade, apresentam ensino fundamental incompleto (57,8%), ensino fundamental completo (15,5%), ensino médio incompleto (15,5%) e ensino médio completo (11,1%). Entre as entrevistadas, 46,7% são da cidade de Montes Claros- MG e as demais são de cidades vizinhas (53,3%). Destas, 86,7% possuem filhos e 60,0% contabilizam até 11 meses de tempo de institucionalização. As principais variáveis estão descritas na Tabela 1. A figura 1 descreve a medida dos quatro domínios do questionário WHOQOL-bref. O domínio da qualidade de vida que mais contribuiu na qualidade de vida global é o psicológico (51,8%), seguido do físico (51,5%) e das relações sociais (46,1%). O domínio da qualidade de vida do ambiente apresentou uma das menores contribuições (33,0%).

Tabela 1. Características sociodemográficas de mulheres que se encontram em reclusão no presídio Alvorada, Montes Claros/MG, Brasil, 2018. (n=45)

Variáveis	n	%
Idade		
Entre 18 a 30 anos	19	32,5
Entre 31 a 63 anos	27	56,8
Escolaridade		
Ensino Fundamental completo	7	15,8
Ensino Fundamental incompleto	26	57,8
Ensino Médio incompleto	7	15,8
Ensino Médio completo	5	11,1
Naturalidade		
Montes Claros	21	46,7
Outras cidades	24	53,3
Possui filhos		
Sim	39	86,7
Não	6	13,3
Tempo de institucionalização		
Até 55 dias	7	15,6
De 1 mês a 8 anos	38	84,4
Total	45	100

Fonte: Dados da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1. Distribuição dos domínios da qualidade de vida (WHOQOL-bref) das mulheres que se encontram em reclusão do presídio Alvorada. Montes Claros/MG, Brasil, 2018. (n=45)



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2. Características das facetas nos domínios da qualidade de vida (WHOQOL-bref) das mulheres que se encontram em reclusão do presídio Alvorada. Montes Claros/MG, Brasil, 2018. (n=45)

Os resultados descritivos do WHOQOL-bref para qualidade de vida geral estão descritos na figura 2. Pode-se perceber que os escores menores foram nas facetas de recursos financeiros (18,3%), recreação e lazer (32,3%), ambientes do lar (21,7%), atividade sexual (25,5%), sentimentos positivos 33,33% e transporte (37,2%), e os demais foram acima de 40,0%. Nota-se que 42,5% se autoavaliaram com uma qualidade de vida não muito boa.

DISCUSSÃO

Das mulheres que responderam aos questionários, a faixa etária foi de 18 a 63 anos, um grupo social importante, pois se trata de uma população jovem e adulta que contribui com a economia ativa da sociedade. Os dados acima corroboram o estudo realizado por Santos *et al.* (2017) que aponta que as mulheres privadas de liberdade se encontram na faixa etária de 18 a 49 anos de idade. Em relação ao suporte e apoio pessoal, mais de 50,0% das mulheres alegam receber o apoio de que necessitam. Um estudo feito por Rocha *et al.* (2014) aponta a carência afetiva em relação ao suporte e apoio pessoal advindo de amigos e familiares das presidiárias, em que as mulheres relatam abandono dos familiares quando estão submetidas à vida de cárcere. Com relação ao grau de escolaridade, 57,8% das mulheres possuem ensino fundamental incompleto, o que se assemelha a um estudo feito por Santos *et al.* (2017), em que cerca de 50,0% das mulheres encarceradas também não possuíam ensino médio completo. A falta de escolaridade é um fator prejudicial a esse público, pois dificulta o entendimento sobre a qualidade de vida e os outros aspectos importantes para a vida. Outro fator relevante relaciona-se à maternidade, já que ambos os estudos mostram que mais de 80,0% das mulheres que se encontram privadas de liberdade possuem filhos. A pesquisa aponta ainda que mais de 72,0% das mulheres privadas de liberdade não estão felizes e satisfeitas com a imagem corporal e sua aparência física.

Em estudo feito por Santos *et al.* (2017), as mulheres privadas de liberdade apresentam um descontrole de peso ponderal. Algumas desenvolvem obesidade e outras, desnutrição, fatores que contribuem para a baixa autoestima das mulheres em privação de liberdade. Um dado preocupante encontrado nesta pesquisa foi que 70,0% das mulheres reclusas relataram sentir dor e desconforto dentro do sistema prisional. É necessário avaliar a origem desses sintomas, com o intuito de amenizar ou cessar esse desconforto. De acordo com Audi *et al.* (2016), as ações de saúde pública para a população em geral e para a população carcerária, em especial, representam um direito de cidadania. Na situação de encarceramento, contribuem para a ressocialização do indivíduo. Corroborando com o presente estudo, que mostra que apenas 18,0% das mulheres estão satisfeitas com os seus recursos financeiros, Pimentel *et al.* (2015) apontam que, em

relação aos dados socioeconômicos do grupo estudado, a maioria das mulheres pertence à classe de baixa renda. Em termos salariais, os dados mostraram um aspecto socioeconômico desfavorável. Este estudo apresenta limitações, e o uso do autorrelato pode influenciar o viés de memória, no entanto, foi utilizado um instrumento validado para minimizar essa situação.

CONCLUSÃO

Ao analisar a qualidade de vida dessas mulheres que se encontram privadas de liberdade, podemos concluir que, apesar de todas as leis existentes para que elas possam ter uma boa qualidade de vida dentro de um presídio, a realidade é totalmente diferente, uma vez que o psicológico e o físico dessas mulheres são os mais afetados, o que propicia, assim, as doenças crônicas. Portanto, faz-se necessário pensar em ações de promoção à saúde voltadas para essas mulheres dentro do sistema penitenciário, para que, assim, elas possam ter uma melhor qualidade de vida enquanto estiverem reclusas.

REFERÊNCIAS

- AGNOLO CMD, BENLETANI LM, JARDIM APS *et al.* Perfil de mulheres privadas de liberdade no interior do Paraná. *Revista Baiana Saúde Pública.* 2013; 37(4): 820- 834.
- AUDI CAF, SANTIAGO SM, ANDRADE MGG *et al.* Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. *Saúde em Debate.* 2016; 40(109):112-124.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de informações penitenciárias: INFOPEN - junho de 2014. Brasília: Ministério da Justiça; 2014.
- BRASIL. Portaria Interministerial nº1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União;* 2014.
- DA SILVA D, LOPES EL, JUNIOR SSB. Pesquisa Quantitativa: elementos, paradigmas e definições. *Revista de Gestão e Secretariado.* 2014; 5(1):01-18.
- FERREIRA VP, SILVA MAS, NETO CN *et al.* Prevalência e fatores associados à violência sofrida em mulheres encarceradas por tráfico de drogas no Estado de Pernambuco, Brasil: um estudo transversal. *Ciência Saúde Coletiva [online].* 2014; 19 (7): 2255-2264.
- FREITAS CS, MOREIRA ECW, GONÇALVES MP. Qualidade de vida de idosos ativos e insuficientemente ativos do município de Santa Maria (RS). *Revista Kairós Gerontologia.* 2014;17 (1): 57-58.
- ROCHA LCD, CABRAL DS, FREIRE EMR *et al.* Percepção das mulheres encarceradas em Penitenciária em relação à atenção a saúde da mulher. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde.* 2014; 5 (1): 113-136.
- PIMENTEL IS, CARVALHO LFS; CARVALHO S *et al.* Percepção de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência à saúde no sistema penitenciário. *Revista Interdisciplinar.* 2015; 8 (4):109-119.
- T. DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA WHOQOL-BREF da Organização Mundial da Saúde. *Medicina Psicológica.* 1998; 28 (3), 551-558. doi:10.1017/S0033291798006667.
- SANTOS, MV dos *et al.* MENTAL HEALTH OF INCARCERATED WOMEN IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO. *Texto & Contexto - Enfermagem [online].* 2017, v. 26, n. 02 [Acessado 15 Maio 2022], e5980015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017005980015>>